



**RESULTADOS  
DO INQUÉRITO**  
À SATISFAÇÃO DOS  
RESIDENTES NA  
REGIÃO CENTRO  
**2025**

**CC  
DR** **CENTRO.**L.P.

## Resultados do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro 2025

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) acompanha também, desde 2013, a satisfação dos residentes na região Centro<sup>1</sup>, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento que visa monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores chave.

A CCDR Centro lançou, entre os dias 4 e 18 de julho de 2025, a 11.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na região Centro<sup>2</sup>. Nesta vaga foram entrevistadas 518 pessoas com 15 ou mais anos de idade<sup>3</sup>, online e por telefone, tendo-lhes sido solicitado que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variam de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

---

<sup>1</sup> A configuração territorial da região Centro usada neste documento é a definida no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das sub-regiões estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Assim, a região Centro integra 100 municípios e oito sub-regiões, estando os municípios da Sertã e de Vila de Rei integrados no Médio Tejo.

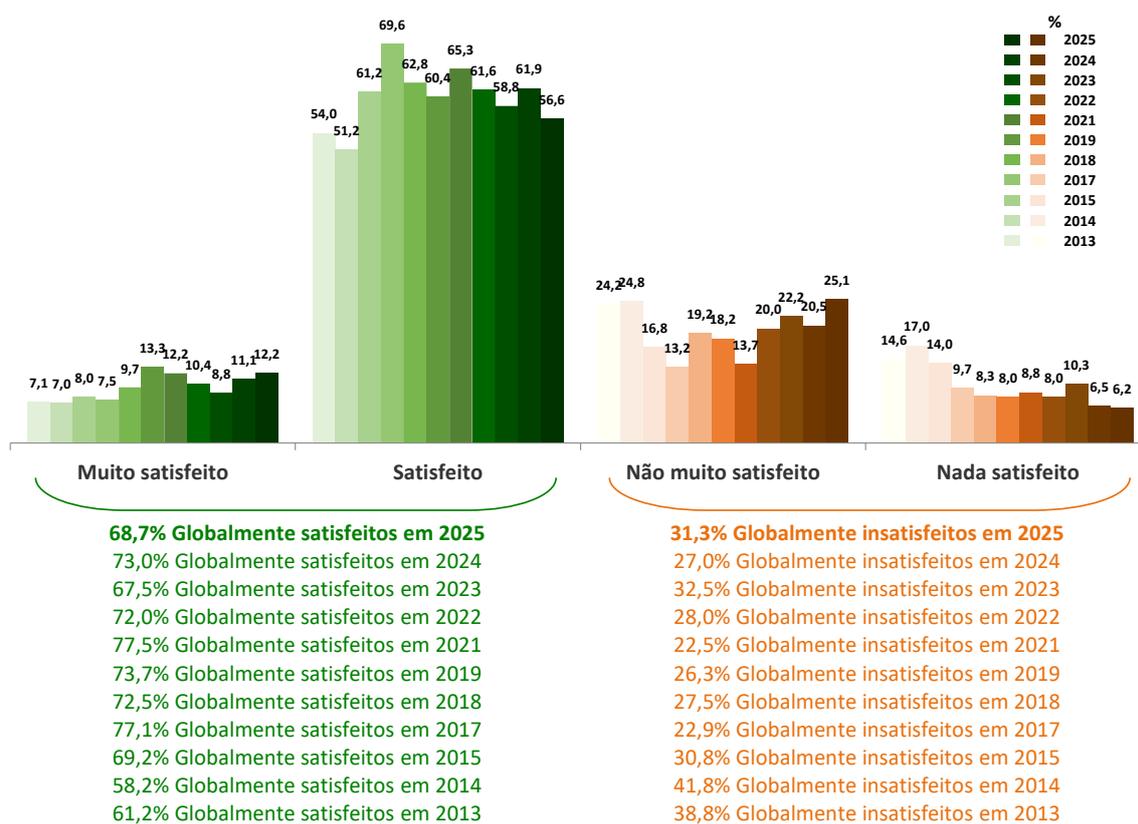
<sup>2</sup> A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017, a 5.ª vaga em junho de 2018, a 6.ª vaga em junho de 2019, a 7.ª vaga em julho de 2021, a 8.ª vaga em junho/julho de 2022, a 9.ª vaga em junho/julho de 2023, a 10.ª vaga em julho de 2024 e a 11.ª vaga em julho de 2025. Em 2020, não foi realizado o inquérito de satisfação aos residentes na região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

<sup>3</sup> A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro de 2025 foi de 518 entrevistas, com um erro de 4,31 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário e situação perante o trabalho) e da recolha dos dados (entrevistas telefónicas para rede fixa/móvel e online). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 4 e 18 de julho de 2025, tendo sido utilizadas as técnicas de recolha por entrevista telefónica e entrevista online.

De acordo com os resultados desta inquirição, em 2025, 68,7% dos entrevistados consideraram-se globalmente satisfeitos, contra 73,0% da recolha anterior (2024) e 61,2% em 2013 (ano em que foi realizada a primeira inquirição na região).

A vaga de 2025 mostrou que 12,2% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 56,6% “satisfeitos”, 25,1% “não muito satisfeitos” e 6,2% “nada satisfeitos”. Face ao ano anterior, destaca-se o aumento da quota dos indivíduos “muito satisfeitos” (+1,1 pontos percentuais) e dos “não muito satisfeitos” (+4,6 pontos percentuais) e, em sentido contrário, a diminuição das quotas dos “satisfeitos” (-5,3 pontos percentuais) e “nada satisfeitos” (-0,3 pontos percentuais), o que resultou num decréscimo total da percentagem de inquiridos globalmente satisfeitos em 4,3 pontos percentuais (figura 1).

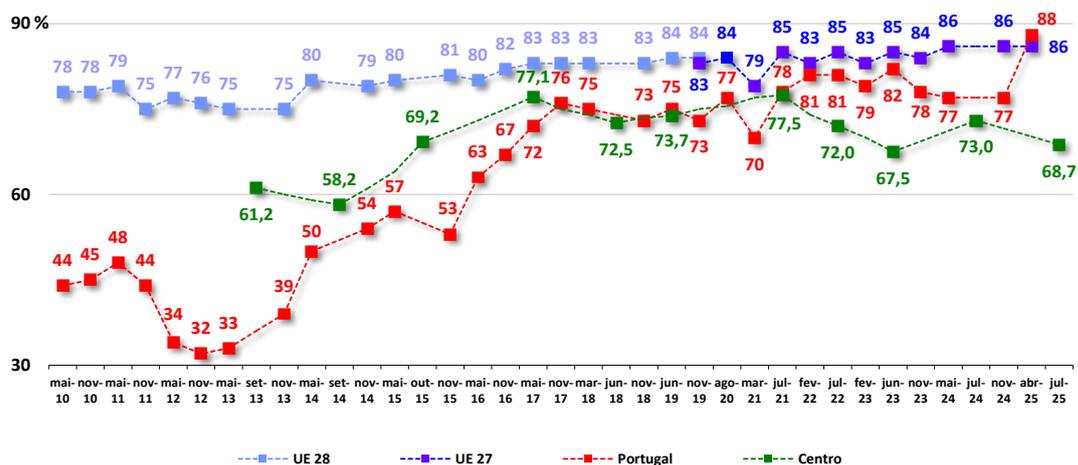
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro



Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro<sup>4</sup> disponibilizados pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2025, a percentagem de residentes satisfeitos na região Centro divergiu face à média registada na União Europeia, relativa à satisfação dos cidadãos europeus, invertendo a tendência que se tinha verificado em 2024. Assistiu-se também a um afastamento do nível de satisfação dos residentes no Centro face à média nacional, que ultrapassou pela primeira vez a média europeia (figura 2). Assim, enquanto 68,7% dos residentes na região se encontravam globalmente satisfeitos, a média nacional era de 88% e a europeia de 86%.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2025

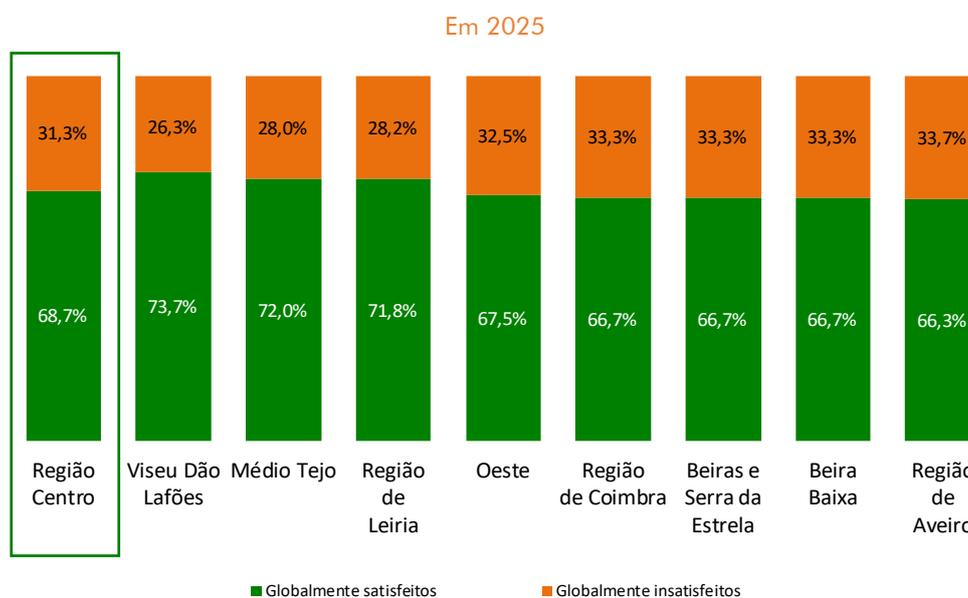


Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

<sup>4</sup> Os valores de Portugal e da UE27 referem-se à 103.ª vaga do Eurobarómetro (referente a março/abril de 2025). Os dados da União Europeia referentes a 27 países não incluem o Reino Unido (que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Em todas as Comunidades Intermunicipais (CIM) da região Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2025, os resultados das diferentes sub-regiões variaram entre os 66,3% de residentes globalmente satisfeitos na Região de Aveiro e os 73,7% em Viseu Dão Lafões (figura 3). Viseu Dão Lafões tornou-se a CIM com o grau de satisfação dos residentes mais elevado (na edição anterior ocupava a segunda posição, depois da Região de Aveiro), apesar do decréscimo face a 2024, seguindo-se o Médio Tejo e a Região de Leiria. Apenas estas três CIM apresentavam um grau de satisfação acima da média regional. A percentagem de residentes globalmente satisfeitos cresceu em três das oito sub-regiões, tendo a subida mais significativa ocorrido no Médio Tejo, que passou a ocupar a segunda posição, seguida da Região de Leiria e da Beira Baixa (+11,6; +7,7 e +3,3 pontos percentuais, respetivamente). Na Região de Aveiro (que nesta edição ocupa a última posição na hierarquia sub-regional), no Oeste e na Região de Coimbra ocorreram quebras bastante significativas na percentagem de residentes globalmente satisfeitos face a 2024.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



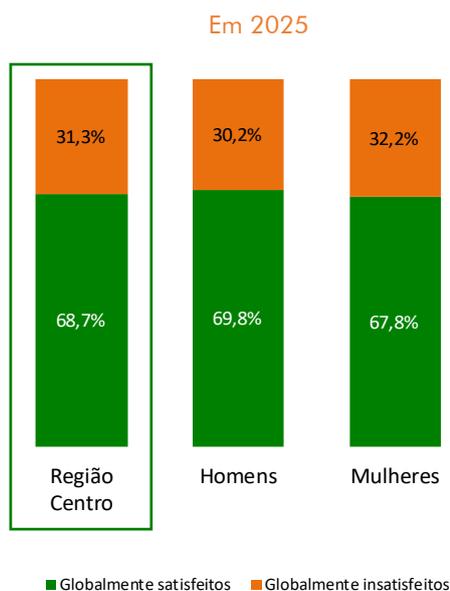
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%										
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Região de Aveiro	66,3	82,4	74,4	76,9	78,2	79,5	84,4	83,5	70,9	65,8	67,1
Região de Coimbra	66,7	75,2	70,7	77,0	82,0	78,0	70,0	77,0	70,1	43,9	66,7
Região de Leiria	71,8	64,2	60,0	66,7	77,8	77,8	76,2	73,8	73,8	67,2	58,7
Oeste	67,5	76,5	70,0	70,1	68,8	74,0	72,7	74,0	60,3	66,7	62,2
Médio Tejo	72,0	60,4	57,7	67,9	73,6	73,6	64,7	87,0	72,2	59,3	53,8
Beira Baixa	66,7	63,3	76,7	80,0	86,7	73,3	70,0	73,3	66,7	63,3	65,6
Beiras e Serra da Estrela	66,7	68,8	61,2	66,0	71,2	63,5	65,4	62,0	68,0	50,0	53,2
Viseu Dão Lafões	73,7	80,7	66,7	70,2	84,2	63,2	71,4	82,1	71,4	55,4	58,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

As mulheres revelaram-se, pelo décimo ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (figura 4). Ainda assim, nesta edição, verificou-se uma redução da disparidade entre sexos, que se tinha vindo a agravar desde 2022. Nas mulheres, a quota de residentes globalmente satisfeitos aumentou ligeiramente face à inquirição anterior, passando de 67,6% para 67,8%. Pelo contrário, nos homens, existiu um decréscimo significativo na quota de residentes globalmente satisfeitos, que passou de 78,8% para 69,8%.

Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por sexo



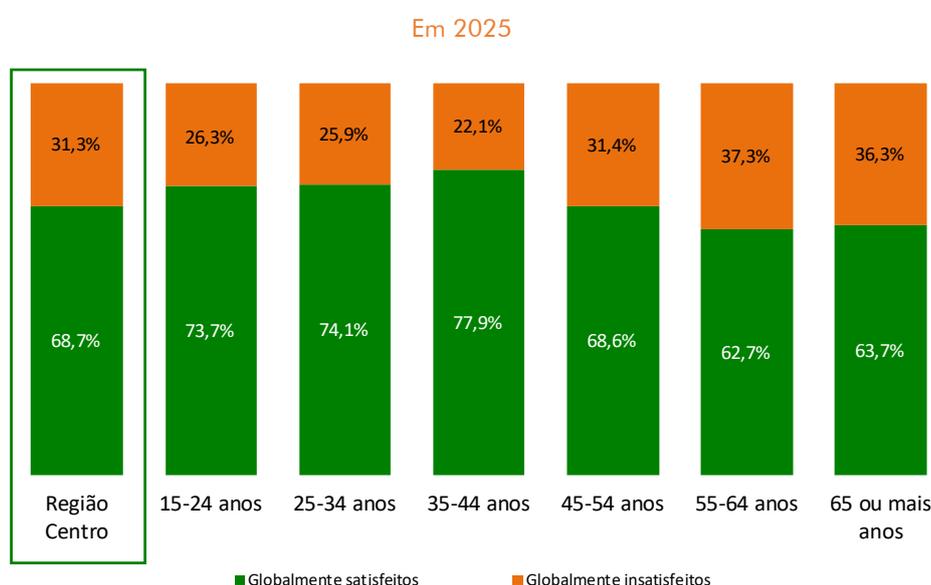
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Homens	69,8	78,8	70,2	74,0	78,2	79,2	78,8	80,9	73,0	62,6	60,2
Mulheres	67,8	67,6	65,1	70,3	76,8	68,9	66,8	74,2	65,6	54,4	62,0

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Tal como aconteceu em todas as vagas anteriores deste inquérito, na região Centro, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos (figura 5). Assim, enquanto 74,1% dos inquiridos entre os 25 e os 34 anos e 77,9% dos inquiridos entre os 35 e os 44 anos se encontravam globalmente satisfeitos com a sua vida, essa quota reduz-se para os 63,7% nos indivíduos com 65 ou mais anos e para os 62,7% nos indivíduos entre os 55 e os 64 anos. Os inquiridos dos três escalões etários mais jovens apresentam um grau de satisfação acima da média regional, enquanto nos três escalões etários mais velhos se verifica o oposto. Face à vaga anterior do inquérito, a satisfação global dos residentes aumentou apenas nos indivíduos que tinham entre 45 e 54 anos (+0,8 pontos percentuais), tendo existido quebras significativas nas quotas dos residentes globalmente satisfeitos entre os 25 e 34 anos e entre os 15 e 24 anos (de -15,9 e -9,1 pontos percentuais, respetivamente).

Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por escalão etário



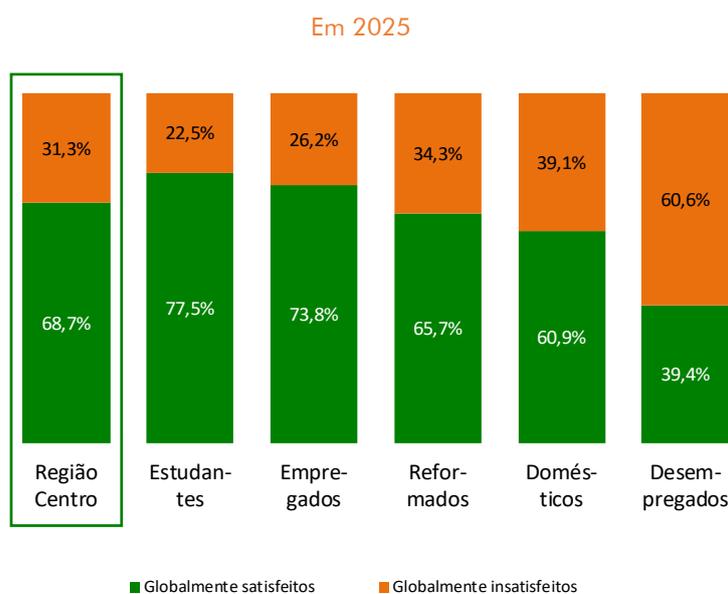
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%										
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
15-24 anos	73,7	82,8	72,4	95,0	93,3	93,3	98,3	90,0	83,3	79,6	83,3
25-34 anos	74,1	90,0	70,9	86,9	87,7	79,5	84,6	90,0	83,6	74,3	76,7
35-44 anos	77,9	79,2	76,4	76,8	82,9	85,4	75,6	88,9	82,1	61,3	69,5
45-54 anos	68,6	67,8	81,0	70,7	78,6	72,3	74,7	73,3	63,4	61,9	45,1
55-64 anos	62,7	64,0	58,6	63,5	74,0	64,9	57,3	72,9	63,4	42,3	51,9
65 ou mais anos	63,7	67,5	58,2	54,3	62,7	60,7	58,9	67,6	58,4	45,4	54,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Em média e tal como nas recolhas anteriores, os residentes ativos (empregados e desempregados) encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos (estudantes, domésticos e reformados). Assim, enquanto 70,2% dos ativos residentes na região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos inativos esta percentagem era de 66,5%. No entanto, entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os estudantes eram os mais satisfeitos (77,5% estavam globalmente satisfeitos com a sua vida), ocupando a primeira posição à frente dos indivíduos empregados, tal como tem acontecido nas edições anteriores (com exceção de 2023). Os desempregados apresentavam-se novamente como os mais insatisfeitos, padrão também idêntico aos das vagas anteriores (com exceção de 2021, em que eram os reformados, e de 2014, em que eram os domésticos). Face ao ano anterior, aumentou significativamente a percentagem de domésticos e marginalmente de reformados globalmente satisfeitos (+13,5 e +0,1 pontos percentuais, respetivamente), por oposição aos indivíduos das restantes categorias, que, nesta vaga, registaram diminuições no seu grau de satisfação. Neste contexto, as quotas de empregados, desempregados e estudantes satisfeitos diminuíram, respetivamente, 6,4; 5,4 e 5,1 pontos percentuais, face à vaga anterior.

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por condição perante o trabalho



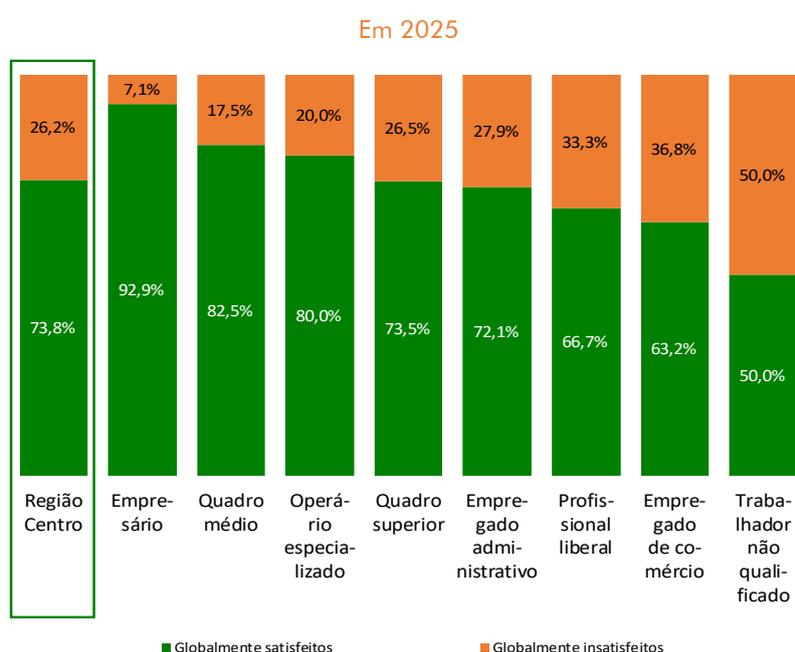
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
	%										
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Empregados	73,8	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Estudantes	77,5	82,6	71,8	97,2	96,0	92,6	97,3	90,9	91,3	81,1	93,5
Domésticos	60,9	47,4	62,5	82,4	76,5	64,7	69,6	80,6	60,0	35,5	64,3
Reformados	65,7	65,6	56,1	51,4	61,3	58,7	55,2	66,9	56,6	48,1	55,7
Desempregados	39,4	44,8	42,3	50,0	72,7	51,2	48,6	50,0	34,5	36,6	34,1

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2025, os empresários, os quadros médios e os operários especializados revelaram-se os mais satisfeitos com a sua vida, posicionando-se acima da média nacional. Os mais insatisfeitos eram os trabalhadores não qualificados e os empregados de comércio. Face à edição anterior, apenas os empresários e os operários especializados se mostraram mais satisfeitos. Os indivíduos das restantes profissões apresentaram-se globalmente menos satisfeitos, tendo-se registado as reduções mais acentuadas na satisfação dos quadros superiores e dos profissionais liberais (de -15,4 e -15,0 pontos percentuais, respetivamente).

Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na região Centro por profissão atual<sup>5</sup>



Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

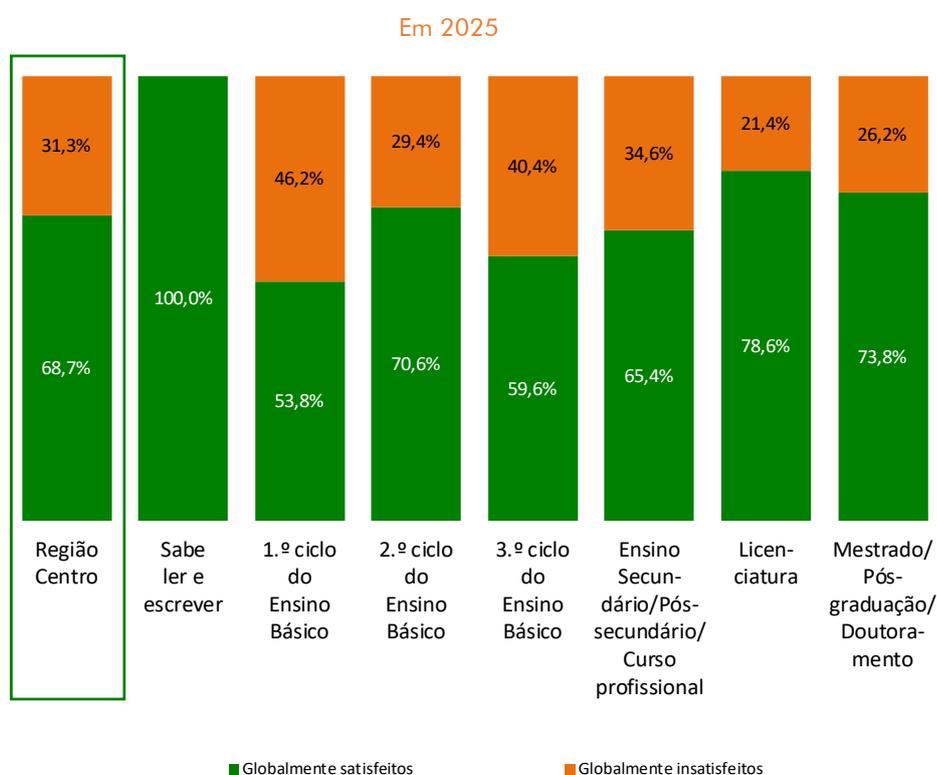
	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	73,8	80,3	76,3	80,6	83,5	85,0	82,3	86,2	83,8	71,6	72,6
Empresário	92,9	78,9	76,9	90,0	78,6	87,5	87,5	100,0	77,8	69,2	41,7
Quadro Médio	82,5	83,7	72,1	80,6	89,3	87,0	81,4	98,0	93,3	81,8	60,0
Operário Especializado	80,0	77,8	75,0	66,7	71,8	84,6	70,9	76,2	73,3	72,3	81,6
Quadro Superior	73,5	88,9	81,5	88,5	90,2	88,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregado Administrativo	72,1	79,2	76,0	82,8	93,8	90,6	85,7	91,7	95,5	78,6	89,5
Profissional Liberal	66,7	81,7	84,4	82,5	83,3	89,5	63,6	90,0	90,0	74,5	71,0
Empregado de Comércio	63,2	77,8	90,9	85,7	100,0	82,4	84,6	79,2	77,1	64,3	69,0
Trabalhador Não Qualificado	50,0	63,6	61,0	76,1	80,0	75,5	84,4	76,3	87,5	48,0	69,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

<sup>5</sup> Nesta análise, o total da região Centro corresponde à categoria «Empregados» constante da figura anterior (Figura 6).

Nas vagas anteriores, tem-se verificado que o grau de satisfação é tendencialmente maior quanto mais elevadas são as habilitações escolares dos inquiridos. Também na recolha deste ano, os indivíduos com licenciatura ou mestrado/pós-graduação/doutoramento eram os mais satisfeitos, enquanto os residentes que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico eram os mais insatisfeitos (figura 8). Estes resultados mostram uma correlação direta entre a escolaridade e os níveis de satisfação. Ainda assim, face à inquirição anterior, o nível de satisfação aumentou nos residentes que apenas sabem ler e escrever e nos indivíduos com escolaridade equivalente ao 2.º ciclo do ensino básico. A maior diminuição do grau de satisfação registou-se nos indivíduos com escolaridade equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico (-11 pontos percentuais face ao ano anterior).

Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por nível de escolaridade



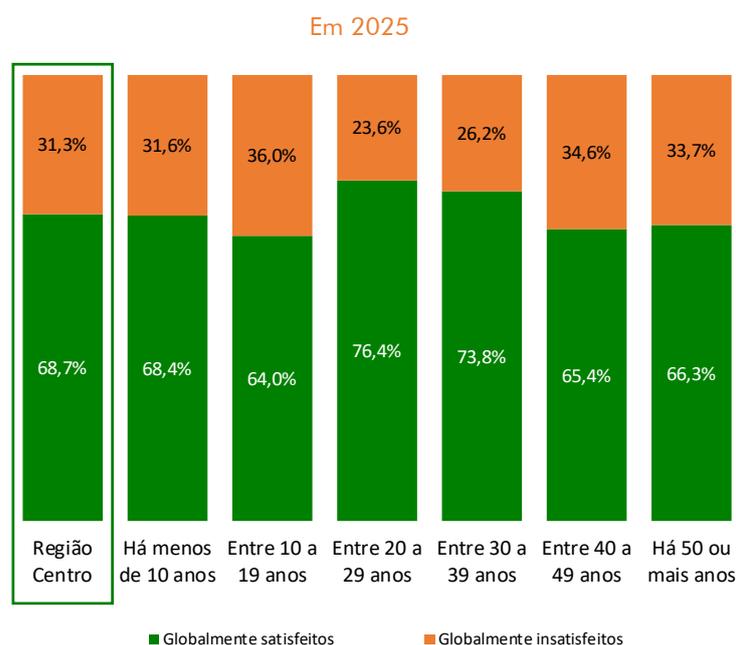
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	<b>68,7</b>	<b>73,0</b>	<b>67,5</b>	<b>72,0</b>	<b>77,5</b>	<b>73,7</b>	<b>72,5</b>	<b>77,1</b>	<b>69,2</b>	<b>58,2</b>	<b>61,2</b>
Analfabeto	-	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	20,0	57,1	57,1	40,0	44,4
Sabe ler e escrever	100,0	50,0	50,0	75,0	37,5	61,5	25,0	61,1	54,5	50,0	52,4
1.º ciclo do Ensino Básico	53,8	55,6	46,4	42,0	51,7	52,5	50,0	64,8	49,6	35,3	53,8
2.º ciclo do Ensino Básico	70,6	55,6	58,6	50,0	71,9	60,9	62,5	65,9	50,0	61,8	50,0
3.º ciclo do Ensino Básico	59,6	70,6	61,1	75,0	75,3	67,1	67,9	75,2	71,8	55,3	56,5
Ensino Secundário/Pós-secundário/Curso Profissional	65,4	67,6	70,7	77,6	84,8	83,7	82,7	87,6	77,9	69,9	73,2
Licenciatura	78,6	86,4	74,5	83,8	90,5	82,8	88,8	85,2	87,3	72,0	66,7
Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento	73,8	83,6	81,4	89,5	92,2	92,7	87,5	93,1	88,9	89,5	76,9

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

No que respeita ao tempo de residência (figura 9), os inquiridos que habitavam na região entre os 20 e 29 anos eram os mais satisfeitos (76,4%) e os que residiam na região entre os 10 e 19 anos os mais insatisfeitos (64,0%). O grupo de indivíduos que habitava a região há mais de 50 anos foi o que mais aumentou o nível de satisfação face à vaga anterior (+4,5 pontos percentuais). Pelo contrário, o grupo dos que residiam na região há menos de 10 anos e dos que se encontravam nos escalões de tempo entre os 30 e 39 anos e entre os 10 e 19 anos registaram as maiores reduções no nível de satisfação face a 2024 (-10,9; -9,8 e -9,5 pontos percentuais, respetivamente).

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por tempo de residência na região



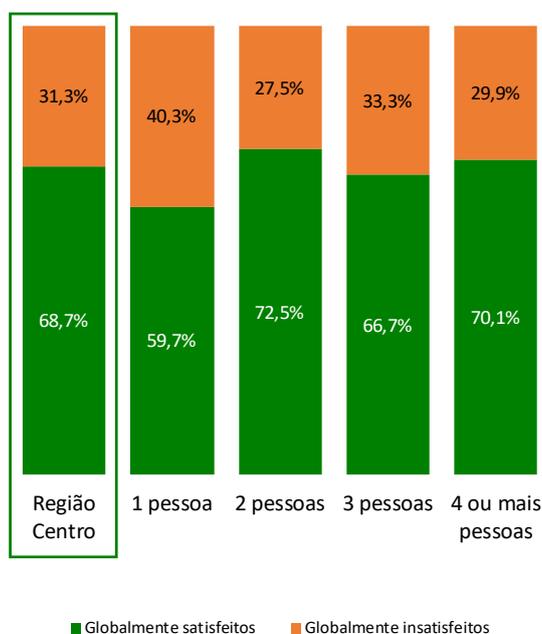
Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Há menos de 10 anos	68,4	79,2	70,3	78,9	87,7	78,9	89,6	80,0	71,7	68,7	72,5
Entre 10 a 19 anos	64,0	73,4	76,4	85,1	84,8	76,6	79,4	87,1	77,1	71,4	70,5
Entre 20 a 29 anos	76,4	80,4	72,6	76,3	85,6	80,4	81,8	85,1	79,7	71,8	58,1
Entre 30 a 39 anos	73,8	83,6	66,2	75,6	75,8	75,3	78,3	77,9	77,3	61,4	69,1
Entre 40 a 49 anos	65,4	62,7	77,4	70,5	69,4	65,5	73,4	76,7	58,2	45,5	54,8
Há 50 ou mais anos	66,3	61,8	51,9	56,7	63,2	65,6	50,4	65,7	59,9	42,2	48,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

O grau de satisfação, conforme verificado nas vagas anteriores, tem tendência a aumentar com o número de elementos que compõem o agregado familiar do inquirido, verificando-se níveis de satisfação menores em indivíduos com agregados familiares de menor dimensão e maiores em residentes com agregados familiares de maior dimensão. Ainda assim, na atual vaga, pela primeira vez em toda a série, os auscultados que integravam agregados familiares com duas pessoas foram os mais satisfeitos (72,5%) (figura 10). Logo de seguida, surgiam os indivíduos que integravam agregados familiares com quatro ou mais pessoas (70,1%) e os que eram compostos por três elementos (66,7%). Os inquiridos que viviam sozinhos eram os que apresentavam o menor nível de satisfação (59,7%). Comparando com o ano anterior, os agregados com duas pessoas foram os únicos que aumentaram o seu nível de satisfação (+3,3 pontos percentuais) e os agregados com três pessoas os que mais diminuíram o seu grau de satisfação (-11,7 pontos percentuais).

Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na região Centro por número de pessoas no agregado familiar  
Em 2025



Globalmente satisfeitos (2013 a 2025)

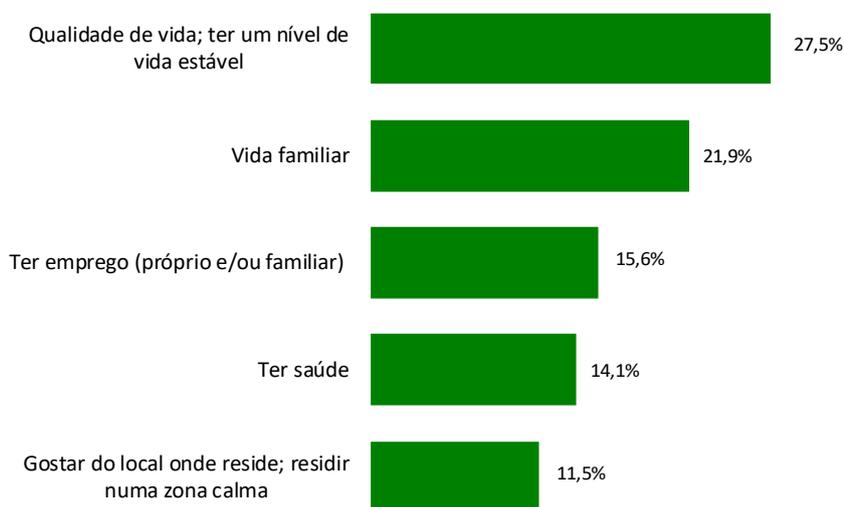
	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018	2017	2015	2014	2013
<b>Região Centro</b>	68,7	73,0	67,5	72,0	77,5	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
1 pessoa	59,7	70,5	55,1	57,0	56,2	52,7	59,2	70,6	60,0	53,8	51,8
2 pessoas	72,5	69,2	60,1	66,4	75,5	70,7	68,3	73,6	61,0	52,8	54,9
3 pessoas	66,7	78,4	72,6	80,2	83,6	76,8	75,2	78,6	82,1	58,2	67,2
4 ou mais pessoas	70,1	75,8	78,3	78,5	84,6	81,9	80,1	83,0	70,8	65,2	65,4

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Note-se que cada inquirido pode indicar diversos motivos de satisfação/insatisfação. Os principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das onze vagas deste inquérito anual e respeitam a situações relacionadas com o nível de vida, a saúde e o emprego.

Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida/nível de vida estável manteve-se como o principal motivo de satisfação (27,5%), seguindo-se a vida familiar (21,9%), ter emprego (15,6%), ter saúde (14,1%) e gostar do local onde reside (11,5%).

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos  
Em 2025



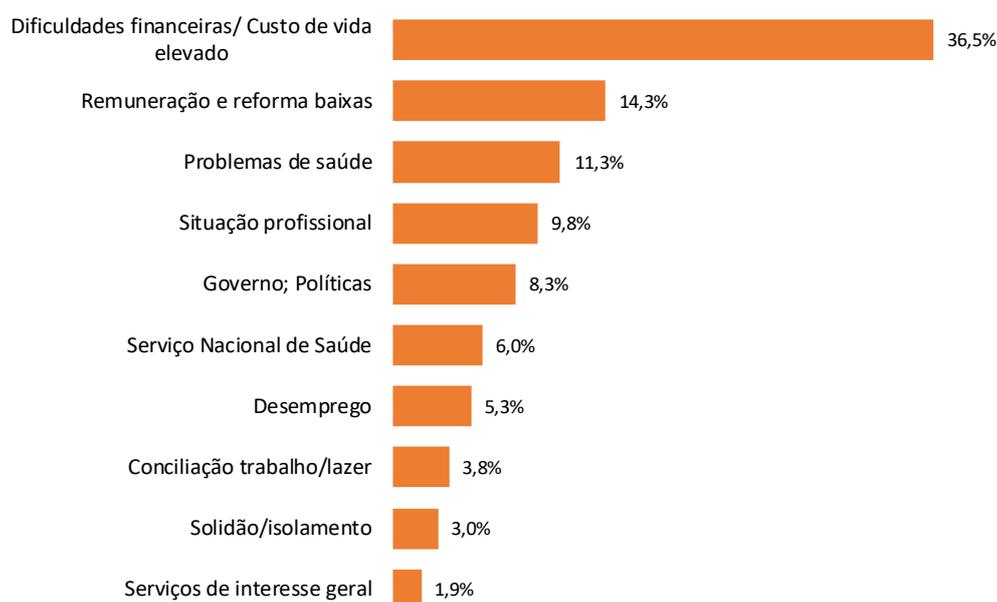
Evolução (2018 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018
Qualidade de vida; ter um nível de vida estável	27,5	22,8	27,4	22,7	24,5	23,9	18,3
Vida familiar	21,9	18,7	17,8	19,3	18,3	16,4	16,4
Ter emprego (próprio e/ou familiar)	15,6	14,2	17,6	21,5	20,7	18,4	19,3
Ter saúde	14,1	17,2	17,1	18,1	19,3	21,9	19,7
Gostar do local onde reside; residir numa zona calma	11,5	16,1	12,3	10,3	17,3	8,4	12,6
Outras situações	9,4	11,1	7,7	8,1	0,0	10,9	13,8

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

As dificuldades financeiras/custo de vida elevado (36,5%) mantiveram-se como o principal motivo de insatisfação, seguindo-se as remunerações e reformas baixas (14,3%) e os problemas de saúde (11,3%). Nesta inquirição, além do descontentamento com o Governo/políticas e com o Serviço Nacional de Saúde, permaneceram como importantes fatores de insatisfação a situação profissional<sup>6</sup>, o desemprego e a conciliação entre trabalho e lazer. A solidão (3,0%) e a dificuldade no acesso aos serviços de interesse geral<sup>7</sup>, sobretudo a transportes públicos (1,9%), foram também motivos de insatisfação identificados como relevantes.

Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos  
Em 2025



Evolução (2018 a 2025)

	2025	2024	2023	2022	2021	2019	2018
Dificuldades financeiras/ Custo de vida elevado	36,5	34,3	24,4	32,8	27,0	20,6	10,7
Remuneração e reforma baixas	14,3	15,7	16,2	22,5	27,0	21,9	30,5
Problemas de saúde	11,3	16,5	13,5	18,1	29,6	26,3	22,6
Governo; Políticas	8,3	13,5	6,9	7,8	2,6	9,4	9,0
Desemprego	5,3	2,6	4,0	6,9	2,6	9,4	9,6
Outras situações	24,4	17,4	35,0	11,8	11,2	12,5	17,5

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

<sup>6</sup> A insatisfação com a situação profissional inclui as situações de insatisfação geral com o trabalho, bem como a falta de valorização profissional, de oportunidades de trabalho ou de perspetivas de futuro.

<sup>7</sup> Serviços de interesse geral são serviços que as autoridades públicas classificam como sendo de interesse geral e, por conseguinte, sujeitos a obrigações específicas de serviço público (traduzem necessidades coletivas essenciais). Tais serviços podem ser prestados quer pelo Estado, quer pelo setor privado. São exemplos de serviços de interesse geral os serviços postais, os transportes públicos, os cuidados de saúde, bem como os serviços bancários básicos, a energia e as comunicações eletrónicas.

Nesta edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na região Centro, foi novamente pedido aos jovens entre os 21 e os 34 anos que indicassem os três principais fatores que valorizam num território para nele viverem. Esta temática foi introduzida na 8.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na região Centro (2022), uma vez que se entendeu ser de grande importância, dado que um dos principais desafios que se impõem à região Centro é o declínio demográfico. Reconhecendo que é necessário atrair novos residentes para a região, bem como reter os que já residem no Centro (evitando perdas para outros territórios), é muito relevante entender o que os jovens valorizam para se fixarem nos territórios, para, em conformidade, se desenvolverem políticas públicas eficazes de captação e retenção de pessoas.

Nesta edição, o fator preponderante identificado pelos jovens para se fixarem num território (figura 13) foi a segurança (17,5%), seguido da proximidade à família e amigos (17,2%), tal como acontecia no ano anterior. Foram também valorizados a facilidade de deslocação/mobilidade (14,2%), o custo de vida acessível (13,5%), o acesso a saúde e educação (12,0%) e o acesso a um emprego digno e devidamente remunerado (10,9%). A facilidade de deslocação/mobilidade foi o fator que mais ganhou importância face ao inquérito anterior. Com menor relevância e tal como em 2024, surgiam a oferta cultural e de espaços de lazer, o ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação e, por último, a conectividade digital. Face à edição anterior, destaca-se a redução da relevância atribuída pelos jovens aos fatores como o acesso a saúde e educação e à segurança.

Figura 13 - Distribuição dos principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem



Evolução (2022 a 2025)

	2025	2024	2023	2022
	%			
Segurança	36,5	34,3	24,4	32,8
Proximidade à família e amigos	14,3	15,7	16,2	22,5
Facilidade de deslocação/mobilidade	11,3	16,5	13,5	18,1
Custo de vida acessível	8,3	13,5	6,9	7,8
Acesso a saúde e educação	5,3	2,6	4,0	6,9
Emprego digno e devidamente remunerado	24,4	17,4	35,0	11,8
Oferta cultural e de espaços de lazer	24,4	17,4	35,0	11,8
Ambiente favorável ao empreendedorismo e inovação	24,4	17,4	35,0	11,8
Conetividade digital	24,4	17,4	35,0	11,8

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

A dimensão territorial não introduz uma diferenciação significativa quanto aos fatores mais valorizados pelos jovens para residirem num território (figura 14), tal como aconteceu nas quatro edições anteriores desta inquirição. Verificou-se que, independentemente do território da região em que residam, os inquiridos privilegiaram fatores como a segurança, a proximidade à família e amigos, o custo de vida acessível e a facilidade de deslocação/mobilidade. O emprego digno e devidamente remunerado foi também um fator valorizado na Beira Baixa e na Região de Aveiro, assim como a oferta cultural e de espaços de lazer no caso do Médio Tejo e da Região de Leiria.

Figura 14 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por sub-região/comunidade intermunicipal de residência, em 2025

Sub-região / Comunidade Intermunicipal de residência	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Beira Baixa	Acesso a saúde e educação			16,7
	Custo de vida acessível			16,7
	Emprego digno e devidamente remunerado			16,7
	Facilidade de deslocação/mobilidade			16,7
	Proximidade à família e amigos			16,7
Beiras e Serra da Estrela	Segurança	22,2		
	Proximidade à família e amigos	22,2		
			Facilidade de deslocação/mobilidade	18,5
Médio Tejo	Segurança	25,0		Oferta cultural e de espaços de lazer
Oeste	Facilidade de deslocação/mobilidade	20,4		Segurança
Região de Aveiro	Facilidade de deslocação/mobilidade	20,5		Emprego digno e devidamente remunerado
				Proximidade à família e amigos
Região de Coimbra	Segurança	24,1		Custo de vida acessível
Região de Leiria	Proximidade à família e amigos	23,7		Oferta cultural e de espaços de lazer
Viseu Dão Lafões	Segurança	20,0		Custo de vida acessível
				Facilidade de deslocação/mobilidade

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Nesta edição, os diferentes níveis de escolaridade dos jovens inquiridos traduziram-se em pouca diversidade quanto aos fatores mais valorizados para residirem num território (figura 15). Assim, independentemente do nível de escolaridade, os inquiridos valorizaram fatores como a segurança e a proximidade à família e amigos. Nesta inquirição, o custo de vida acessível foi também um fator fortemente valorizado pelos indivíduos com Mestrado/Pós-graduação/Doutoramento e a facilidade de deslocação/mobilidade foi considerada relevante para os inquiridos com habilitações ao nível do ensino Secundário/Pós-Secundário ou Curso profissional.

Figura 15 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por nível de escolaridade, em 2025

Nível de escolaridade	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
3.º ciclo	Proximidade à família e amigos		33,3	
	Segurança		33,3	
Ensino Secundário/ Pós-secundário/ Curso profissional	Facilidade de deslocação/mobilidade		17,1	
	Segurança		17,1	
Licenciatura	Proximidade à família e amigos	20,2	Segurança	18,1
Mestrado/ Pós-graduação/ Doutoramento	Custo de vida acessível		16,1	
	Segurança		16,1	

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

A condição perante o trabalho, por seu lado, introduziu alguma diversidade no que respeita aos principais fatores identificados pelos jovens para considerarem um território atrativo (figura 16). O fator preponderante indicado pelos jovens empregados foi a segurança, enquanto que nos desempregados foi a proximidade à família e amigos. Já a facilidade de deslocação/mobilidade foi o fator mais valorizado pelos estudantes. A proximidade à família e amigos foi também um fator relevante para os estudantes e empregados, enquanto que o custo de vida acessível foi valorizado pelos desempregados. Na edição anterior, os jovens desempregados e estudantes valorizavam sobretudo a segurança e o acesso a saúde e educação.

Figura 16 - Principais fatores que os inquiridos entre os 21 e os 34 anos valorizam num território para nele viverem, por condição perante o trabalho, em 2025

Condição perante o trabalho	Principais fatores valorizados num território para aí viver (%)			
Empregados	Segurança	17,9	Proximidade à família e amigos	15,9
Desempregados	Proximidade à família e amigos	31,6	Custo de vida acessível	26,3
Estudantes	Facilidade de deslocação/mobilidade	20,0	Proximidade à família e amigos	16,7

Fonte: CCDR Centro, Inquérito à satisfação dos residentes na região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em [www.ccdrc.pt](http://www.ccdrc.pt) e o domínio "BARÓMETRO" da plataforma "DataCentro – Informação para a Região" em <http://datacentro.ccdrc.pt>.

